



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,41% São Paulo 0,18% Nova York	186.502 185.229 15/916/917/918/9	R\$ 5,144 (- 0,1%)	R\$ 1.621 Últimos 11/setembro5,125 14/setembro5,169 15/setembro5,155 16/setembro5,151 17/setembro5,139		R\$ 5,910	13,66%	13,65% Abri/20260,67 Mai/20260,58 Junho/20260,16 Julho/20260,07 agosto/2026-0,32

AGRONEGÓCIO

Segundo IBGE, região produziu R\$ 288 bilhões em 2025. Especialistas atribuem alta a investimento em pesquisa no Cerrado

Centro-Oeste lidera produção agrícola

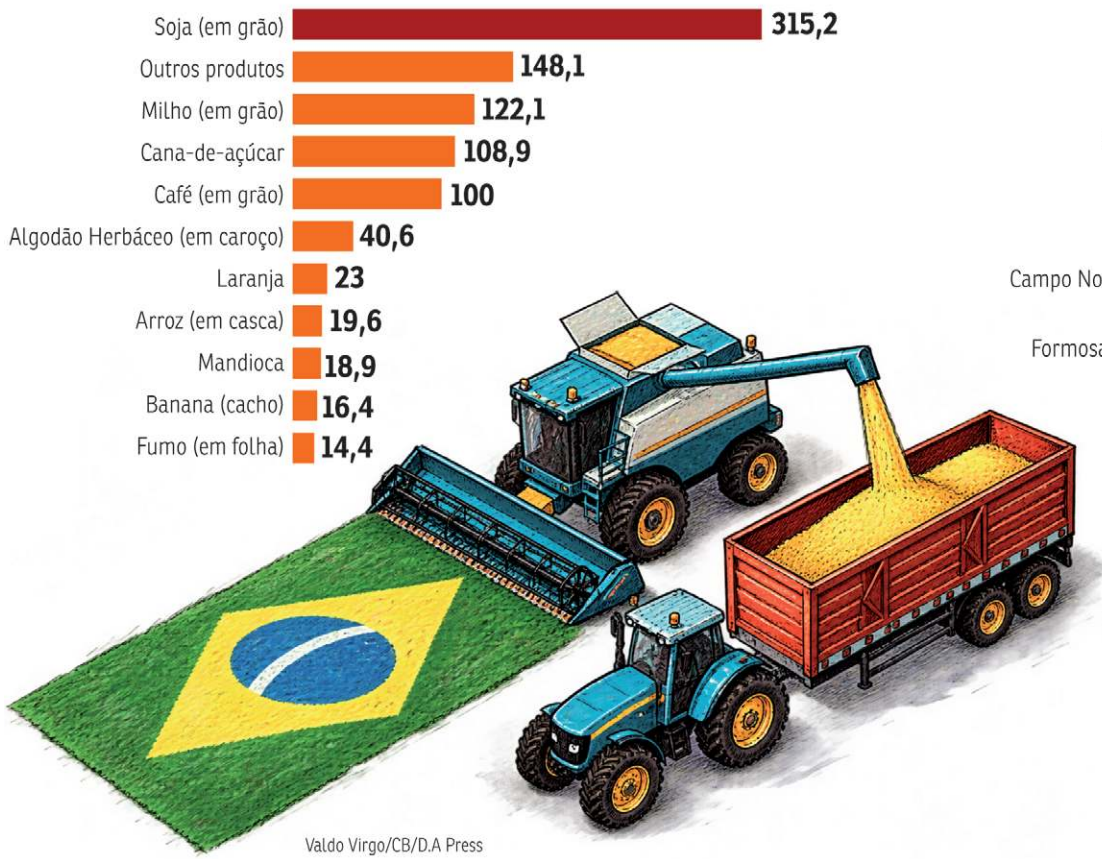
» CAETANO YAMAMOTO*

Panorama

Brasil atingiu, em 2025, o recorde de R\$927,2 na produção agrícola, com destaque para a região Centro-Oeste, que apresentou crescimento de 31,8% em relação a 2024, superando o Sudeste

CULTURAS AGRÍCOLAS POR VALOR DE PRODUÇÃO

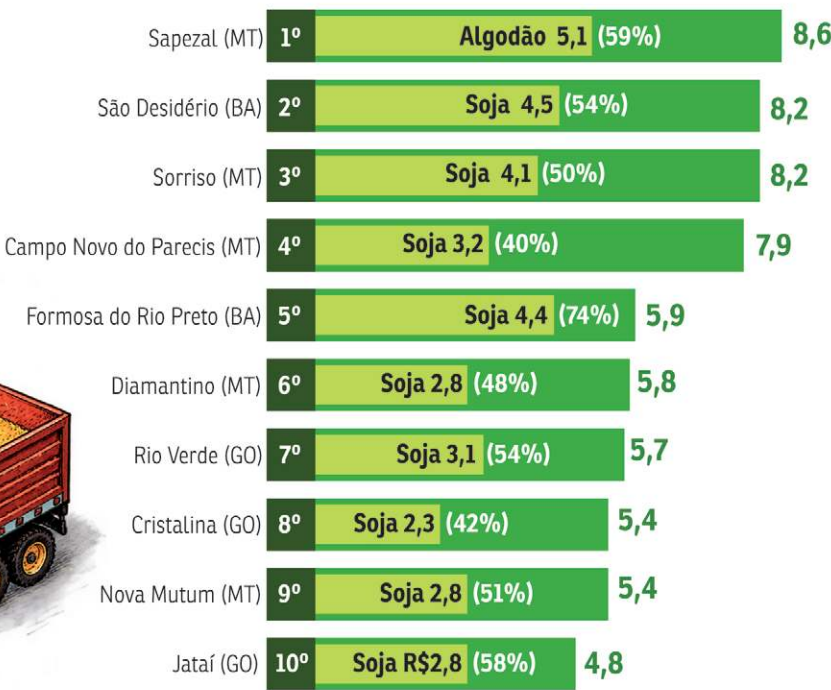
Em R\$ bilhões



Valdo Virgo/CB/D.A Press

RANKING

Entre os dez maiores municípios agrícolas, oito estão no Centro-Oeste



■ Valores de produção agrícola — Em R\$ bilhões
■ Participação do principal produto (PP) — Em R\$ bilhões

Fonte: IBGE

em 2025, fez com que o país oriental tenha aumentado a procura pelo grão de soja do Brasil, mantendo os preços internos da commodity estáveis ao longo dos últimos meses do ano.

Dos 10 municípios com os maiores valores de produção agrícola, em 2025, oito são da Região Centro-Oeste. Juntos, eles geraram R\$ 65,9 bilhões, concentrando 7,1% do valor obtido no país com a produção agrícola. Cinco desses municípios estão no Mato Grosso, e três, em Goiás. O Ranking é completado pela Bahia, com dois municípios.

A cidade que liderou o ranking foi Sapezal (MT), que registrou R\$ 8,6 bilhões em produção, aumento de 46,6% na comparação com o ano anterior. O município, que desbancou a cidade de Sorriso (MT) — que caiu para o terceiro lugar —, destacou-se na produção de algodão herbáceo, obtendo o maior valor gerado com o produto.

Segundo o relatório, o que explica essa mudança foi a criação do Município de Boa Esperança do Norte (Mato Grosso), em 2025. Esse município foi constituído com terras de Sorriso (20%) e de Nova Ubiratã (80%). Ou seja, parte da produção foi dividida com o novo município.

O advogado especialista em direito do agronegócio, Leandro Marmo, disse que, apesar de economicamente vantajoso e prova da eficiência e da competitividade alcançadas pelo Centro-Oeste, existe um risco de concentração dos municípios no Centro-Oeste.

Para o especialista, essa concentração (80%) torna o agronegócio mais exposto a choques regionais. Segundo ele, uma seca severa, um excesso de chuvas, problemas logísticos, incêndios, pragas ou restrições de crédito no Centro-Oeste podem afetar simultaneamente uma parcela relevante da produção nacional.

Além disso, Marmo ressalta que a

dependência de poucas culturas — especialmente soja, milho e algodão — também aumenta a exposição às oscilações das commodities, do câmbio e da demanda internacional.

“O problema é que o crescimento pode se tornar mais vulnerável e menos distribuído. A concentração também evidencia a necessidade de diversificar a produção, ampliar a industrialização regional, fortalecer o seguro rural, melhorar a infraestrutura e criar mecanismos de gestão de risco. Um agronegócio forte não deve apenas produzir mais, mas também distribuir melhor a renda e resistir a choques climáticos e financeiros”, concluiu.

Culturas

A PAM 2025 mostra que 2025 foi marcado pelo aumento produtivo nas culturas de soja e milho, que juntas responderam por 88,7% da produção de grãos do Brasil, com crescimento

da produtividade média das lavouras. Considerando todas as culturas levantadas na pesquisa, o Brasil totalizou 101,3 milhões de hectares de área plantada. O número representa uma ampliação de 4,1 milhões de hectares em relação ao ano anterior, ou 4,2%.

Entre os produtos em destaque, a soja lidera o crescimento com mais de 1,7 milhão de hectares da área, seguida pelo milho (995,2 mil hectares) e o sorgo, com aumento de 203,4 mil hectares.

A área colhida totalizou 100,6 milhões de hectares, 4,4% superior à safra anterior. O crescimento se deve à produção de soja, que registrou um acréscimo de 3,7%, com 47,6 milhões de hectares colhidos, e responde por 47,3% da área agrícola colhida no país. Em contrapartida, houve uma retração significativa nas áreas colhidas de feijão (-7,2%) e trigo (-13,9%) em virtude dos preços não atrativos ao produtor no período de plantio dessas culturas.

A pesquisa revela que, no ranking de valor de produção, os cinco principais produtos foram a soja, o milho, a cana-de-açúcar, o café e o algodão herbáceo (em caroço). Comparado a 2024, o milho e a cana-de-açúcar invertiram suas posições. Os resultados variaram na comparação entre 2024 e 2025: soja (21,1%), milho (38,9%), cana-de-açúcar (3,6%), café (44,7%), algodão (29,50%).

O país manteve-se na posição de maior produtor e exportador global de soja, mesmo com os preços da commodity de maior produtor e exportador global de soja. A safra em 2025 foi de 165,3 milhões de toneladas, avanço de 14,4% frente ao ano anterior.

A área plantada do país, considerando todas as culturas levantadas na PAM 2025, totalizou 101,3 milhões de hectares. O número representa uma ampliação de 4,1 milhões de hectares em relação ao ano anterior, ou 4,2%

Café: pequeno produtor é protagonista

» BEATRIZ VASCONCELOS*

A força do café na economia brasileira foi o assunto, ontem, do CB.Agro, programa realizado em parceria entre o **Correio** e a TV Brasília. A analista técnica do Sebrae Nacional, Carmen Souza, destacou o protagonismo dos pequenos produtores no mercado de café no Brasil. Segundo ela, a agricultura familiar representa 80% dos estabelecimentos rurais no Brasil.

Em entrevista aos jornalistas Síbele Negromonte e Roberto Fonseca, Carmen pontuou as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores. Ela afirmou que a maioria tem dificuldade para administrar o negócio por não entender que a propriedade é um negócio. “O pequeno produtor ainda não vê,

não enxerga a propriedade dele como a empresa dele”, disse.

Outra dificuldade dos empreendedores apontada por Carmen é a precificação e a divulgação dos produtos. “A gente precisa atacar muito a questão do marketing digital e a precificação para que ele consiga acessar mais mercado, quer seja localmente, estadualmente ou nacionalmente e daqui também internacional”, disse.

“A questão da mão de obra também é um gargalo”, completa Carmen ao falar sobre os problemas. Para apoiar os empreendedores, Carmen conta que o Sebrae auxilia no acesso ao mercado, com mediação em eventos e incentivando a capacitação. O objetivo é “conscientizar que esse produtor tenha informações e soluções para que ele desenvolva melhor a propriedade dele

e que ele possa fornecer esse café para todos nós”, disse.

Carmen destacou o crescimento da presença das mulheres e ressaltou que o trabalho de homens e mulheres se complementa nas propriedades. “Começaram os movimentos da mulher aparecer: concurso só para mulheres, de produtora de café. Então, isso deu uma visibilidade maior para as mulheres”, afirmou.

O impacto das mudanças climáticas nas colheitas de café prejudicam muito o pequeno produtor. Segundo ela, o clima seco, chuvas e geadas afetam o grão. Carmen destacou a importância de se reunir com as entidades responsáveis para amenizar o prejuízo.

Carmen explicou sobre a diferença entre o café tradicional e o especial, que é avaliado acima de 80 pontos.

“Quem vai cancelar esse café acima de 80 pontos, que é considerado um café especial, é uma metodologia americana mundialmente conhecida”, conta. Apesar de considerar esse processo importante, Carmen opina que os tratos do produtor, isso torna o café mais especial.

Ela disse ainda que o Sebrae auxilia os produtores a conseguirem essa validação de café especial, encaminhando-os aos avaliadores, chamados de Q-Graders e R-Graders. “Nós temos fichas técnicas e apoiamos para que o produtor consiga essa análise. Não é fácil devido a poucos profissionais aptos a fazer essa análise”, disse.

Sobre o futuro do mercado, Carmen espera ter diferentes cafés com características e sabores distintos de diversas regiões do Brasil com plantios sustentáveis. “No futuro,



Segundo Carmen, o Sebrae faz a mediação entre o produtor e o mercado

eu acredito que a gente vai ter cafés melhores, sustentáveis e que todos esses produtores vão estar muito mais antenados e que a gente vai ter uma diversidade gigantesca na

mídia e em redes sociais de café mais do que nós já temos hoje”, finalizou.

*Estagiários sob supervisão de Edla Lula